

O PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Ana Ítala Gurgel de Brito (1);

Mayara Viviane Silva de Sousa (2);

Sandra Eleonoura da Costa (3);

Dra. Maria Edgleuma de Andrade (4).

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, email: italagurgel13@hotmail.com (1);

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, e-mail: mayara.sousa0@hotmail.com (2);

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, e-mail: sandrinhacosta2014@hotmail.com (3);

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, FE/POSEDUC, e-mail: edgleumaandrade@uern.br (4).

RESUMO

O artigo discute as dificuldades e possibilidades do exercício profissional do Pedagogo que atua em espaços não escolares. Fazemos uma reflexão sobre a preparação deste profissional, sua formação e identidade. Esta pesquisa é resultado de atividade realizada no componente curricular Práticas Pedagógicas Programadas II (PPP), no Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, a fim de incentivar a iniciação científica das discentes, bem como oportunizar o primeiro contato com a profissão do pedagogo fora do âmbito escolar. À vista disto, a metodologia utilizada foi a pesquisa de campo articulada com uma pesquisa bibliográfica. Foi utilizada, ainda, uma entrevista semiestruturada com uma pedagoga que está no exercício da profissão em espaços não escolares, além da observação de sua rotina e do papel que esta desempenha ao se tratar da Educação. Por conseguinte, compreendemos que este estudo é imprescindível para despertar um novo olhar sobre a pedagogia e aderir conhecimentos sobre as diversas formas de atuação do pedagogo, retirando o pensamento de que este pode atuar somente em espaços escolares, pois a necessidade do trabalho pedagógico em diversas áreas é crescente. Portanto, deve haver um bom preparo durante sua formação para que possibilite que este tenha um exercício da profissão de qualidade.

Palavras-Chave: Espaços não escolares. Identidade Profissional. Formação Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu a partir do componente curricular Práticas Pedagógicas Programadas II (PPP), no Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), que teve como intuito identificar aspectos da identidade profissional dos pedagogos, assim como compreender o papel do pedagogo nas suas diversas áreas de atuação. A atividade nos proporcionou o primeiro contato com o pedagogo no espaço não escolar, o que na ocasião ocorreu no GETRAN – Gerência de Trânsito em Mossoró/RN, mediante conversas e observações podemos entender o trabalho que a mesma realiza na instituição.

A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo articulada com a pesquisa bibliográfica. A pesquisa de campo foi realizada em três encontros, onde também foi feita uma entrevista semiestruturada com a profissional para entendermos quais as adversidades e oportunidades que a mesma encontrou em sua formação e se depara até o momento no exercício da profissão. Utilizamos da pesquisa bibliográfica com o posicionamento crítico de alguns autores para uma melhor compreensão sobre o assunto, a fim de refletir sobre o referencial teórico, além das observações e respostas dadas pela professora no decorrer da atividade.

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PEDAGOGO

As áreas de atuação para o pedagogo estão cada vez mais amplas, desse modo, o perfil do pedagogo se modifica constantemente, abrangendo diversos espaços para seu exercício profissional, em locais onde é necessário que haja o trabalho com a educação. A atuação do pedagogo em espaços não escolares ainda é algo recente, desconhecido por muitas pessoas, por isso é imprescindível que seja aberta uma discussão sobre o tema.

Na Resolução CNE/CP nº 1/ 2006 fica esboçado que além da formação docente o Curso de Pedagogia deve preparar seus estudantes para atuar nas diversas áreas que precisam do conhecimento pedagógico, pois este pedagogo irá trabalhar com educação, com a formação dos sujeitos, com o comportamento dos indivíduos e deverá estar preparado para exercer a profissão também fora do âmbito escolar, como é enfatizado na Resolução CNE/CP nº 1/2006:

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:
IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.

Nos relatos da Pedagoga entrevistada fica explícito que durante sua formação acadêmica esta não sentiu preparo para a atuação em espaços não escolares, para ela, a formação se voltou mais para a prática do ensino em sala de aula, especificamente, mais para o trabalho com crianças, deste modo, houve a ausência de uma instrução mais satisfatória para o exercício da profissão com outras faixas etárias e em outras realidades que se encontram fora do âmbito escolar. A Pedagoga nos descreve seu ponto de vista sobre sua formação:

A minha formação acadêmica foi muito voltada pra área escolar, do ensino mesmo da didática em sala de aula e assim me preparou um pouco pra sala de aula, o próprio estágio também me proporcionou isso, mas pra espaço não escolar realmente não, dentro do espaço acadêmico não tive muito essa formação pra espaço não escolar [...] a área acadêmica me preparou um pouco pra sala de aula e a sala de aula me preparou pra está onde estou hoje, é um caminho que a gente faz, então assim não posso deixar de lembrar que de alguma forma minha formação contribuiu, mas não especificamente, não especificamente no setor onde eu estou. (Pedagoga, entrevista outubro de 2016).

Sobre isto, ainda, foi recorrente durante o período de contato com a pedagoga falas da mesma referentes ao fato de que sua preparação para exercer a profissão se deu na prática, a partir de vivências e experiências que ela teve contato ao longo dos anos. Deste modo, sua formação não exerceu o papel de prepará-la para o exercício da profissão fora da escola. Esta é uma realidade que ainda ocorre com os estudantes que buscam exercer a profissão em espaços diversificados do tradicional e precisam de conhecimentos mais específicos para sua futura atuação, compreendemos que “para que as necessidades sejam supridas, a Universidade precisa estar atenta ao seu papel e proporcionar aos alunos o desenvolvimento dessas competências.” (AGUIAR, 2010, p. 3-4). Desse modo, é necessário que a Universidade prepare seus discentes também para atuarem fora dos muros da escola, o pedagogo vai estar antes de tudo ajudando aos indivíduos a desempenharem determinadas funções, sempre terá ligações muito fortes com o seu público, é um profissional que é referência para muitos, e isso é uma grande responsabilidade.

Ao trabalhar em um ambiente hospitalar, por exemplo, o pedagogo exerce uma linda e difícil missão, ele precisa estar preparado fisicamente e psicologicamente para diversas situações que possam surgir, ele precisa elaborar estratégias e criar condições para uma melhor aprendizagem dos seus alunos, o pedagogo precisa estar muito bem capacitado para desempenhar essa função.

O Curso de Pedagogia foi criado no ano 1939, tendo como propósito formar professores para o ensino primário. Porém, ao passar dos anos a demanda se modifica, as necessidades são outras, deste modo, os profissionais da educação sentiam que a reforma da pedagogia era indispensável, pois a figura do pedagogo teria de efetuar atividades específicas, conforme as condições da instituição. “Assim, a formação do pedagogo deveria propiciar ao educador tanto a formação do especialista, quanto a do professor” (BRZEZINSKI, 1997, 2002, apud MONTEIRO, 2005, p. 350). Portanto, é notório que o Currículo do Curso de Pedagogia ainda necessita de mudanças para conseguir atender as transformações que o exercício da profissão exige.

A IDENTIDADE DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

O Pedagogo é um profissional na área da Educação, assim como o professor também é, deixando claro que existe diferença entre professor e pedagogo, mas ambos contam com o mesmo propósito: a educação. Encontra-se a indispensabilidade do pedagogo observar seu objeto de estudo, pois a educação não está resumida apenas a sala de aula. “Reduzir a ação pedagógica à docência é produzir um reducionismo conceitual, um estreitamento do conceito pedagógico” (LIBÂNEO, 2002, p. 14).

Ao decorrer da entrevista a Pedagoga nos esclarece que seu entendimento sobre a Identidade do Pedagogo é muito abrangente, pois este profissional deve estar preparado para exercer seu trabalho com a educação e a aprendizagem para todas as pessoas, independentemente da faixa etária ou de outros fatores externos. O Pedagogo é um profissional que trabalha com as diversas formas de aprendizagem, apesar da concepção da sociedade remeter ao pedagogo como um profissional que ensina a alfabetização, hoje o pedagogo deve atuar com a “orientação, com a aprendizagem das relações sociais, da reflexão, da interpretação, deve ver o indivíduo como um ser humano que precisa estar a todo tempo aprendendo” (Pedagoga, entrevista outubro de 2016).

Por conseguinte, o Pedagogo considerado Social atua visando as mudanças dos indivíduos, mas principalmente as mudanças sociais, as modificações que podem melhorar a convivência e as atitudes das pessoas frente a áreas da sociedade. A pedagoga que entrevistamos trabalha buscando transformações no Trânsito da cidade de Mossoró/RN. Sua atuação se refere desde a conscientização até a mudança de hábitos das pessoas, o exercício desta através de ações educativas e pedagógicas, levando ao pensamento da preservação da vida no trânsito, focando no bom comportamento humano.

Fundamentamos nosso pensamento através de MACHADO (2013, p. 6), quando enfatiza que:

O educador social é considerado como agente de mudança social, como dinamizador de grupos sociais pela ação educativa, na qual sua identidade profissional se apoia no fator educativo e no pedagógico da ação. Com isso, procura-se apreender como vem ocorrendo, na representação que o pedagogo faz de sua prática, a passagem da ênfase nas questões escolares para essa posição de agente de mudança social por meio da ação pedagógica.

Deste modo, o principal objetivo é o trabalho com o Homem, tendo a intenção de compreender tanto aspectos psicológicos quanto sociais, de forma que o Pedagogo precisa ter um olhar sensível para com o outro, buscando estratégias e modos de atuar na prática para melhorar a vida dos indivíduos em sociedade, a Pedagoga nos relatou que procura no seu trabalho formas de contribuir com a sociedade e que tudo aquilo que ela planeja é refletido e pensado para a aprendizagem dos indivíduos.

O indivíduo é o nosso principal alvo, então nos leva a pensar e refletir sobre como está esse ser humano e de que forma nós podemos contribuir para que este ser humano realmente possa aprender a cada dia, conviver mais em sociedade, principalmente no trânsito, realmente colocando em prática os princípios da convivência em sociedade que é a gentileza e o respeito ao próximo. (Pedagoga, entrevista outubro de 2016).

Compreendemos que a conscientização é uma ferramenta utilizada pelo Pedagogo para as mudanças da sociedade, FREIRE (1987) explicita que esta gera nos homens uma reflexão crítica, estes passam a se aproximarem da realidade do mundo em que vivem e enxergá-la verdadeiramente, isso acarreta a levá-los a agir sobre sua realidade. A conscientização é um processo, que leva tempo para ocorrer e que deve levar o indivíduo a entender que não existe uma realidade 'pronta', que tudo pode ser modificado, de acordo com sua práxis e sua ação-reflexão. O ponto chave para mudanças na sociedade está na ação-reflexão dos indivíduos, no qual remete a ideia de que nem somente a ação ou somente a reflexão podem mudar algo que já se vive, mas que a junção contínua das duas pode chegar à alteração de práticas individuais e/ou coletivas. Apesar de ser desafiante para o profissional educador, está é a forma como este necessita construir sua práxis profissional, como nos é exposto durante a entrevista:

A importância da educação é justamente a de trabalhar a conscientização e o comportamento humano. É um desafio enorme e gigantesco para qualquer educador, mas eu vejo isso como um crescimento para a profissão. E prezo muito que só venha a crescer. Para que os profissionais da educação saibam realmente dessa importância e contribuam seriamente da melhor forma possível dentro dessa área. (Pedagoga, entrevista outubro de 2016).

Percebemos ainda que os Pedagogos atuantes em espaços sociais, que estão fora do âmbito escolar, precisam estar se sensibilizando para questões sociais que fazem parte de sua realidade. Esta sensibilização deve exceder qualquer tipo de preconceito próprio ou com a área de atuação, pois hoje ainda há uma falta de conhecimento sobre o pedagogo que não atua nas escolas e isto acarreta também na desvalorização do próprio trabalho. Apenas através do conhecimento sobre as formas de exercício da profissão é que pode ser rompido este preconceito e, além disto, pode ocorrer uma maior procura da área social pelos estudantes e profissionais da educação.

Compreendemos que o pedagogo tem um trabalho extremamente desafiador, lidar com a educação, independentemente do espaço, faz com que sejam gerados obstáculos que precisam ser vencidos. Desta forma, o exercício da profissão só pode ser eficaz quando o profissional atua com satisfação e prazer, buscando sair da sua zona de conforto para alcançar o empenho necessário.

Durante nossa observação encontramos uma pedagoga realmente feliz com a profissão que exercia, ela nos relatou várias vezes que não apreciava atuar como docente, já havia tido a experiência de cinco anos em sala de aula, sendo professora da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e EJA, mas ela enfatiza que se encontrou na profissão fora do espaço escolar. Ela escolheu atuar como Pedagoga Social, pois enxergou que a educação era muito importante fora da escola também, e, apesar de não ter se sentido preparada para a profissão durante sua formação acadêmica, ela buscou conhecimentos sobre o assunto e aprendeu na prática melhores formas de desenvolver seu trabalho. O olhar sensível para o comportamento humano ajudou com que ela desenvolvesse uma identidade cheia de afetividade para sua profissão.

Nesta perspectiva, percebemos que a Identidade Profissional da pedagoga que acompanhamos, assim como de qualquer outro, interfere diretamente no exercício de sua profissão, fazendo com que seja estabelecida uma forma de atuação de acordo com a própria postura do profissional, sua identificação com a profissão e seu desejo de superar os desafios e obstáculos que são encontrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização da atividade requisitada pelo componente curricular Práticas Pedagógicas Programadas II (PPP), foi possível o primeiro contato com o pedagogo em espaço não escolar, assim como conhecer e compreender o papel do mesmo nas suas diferentes áreas de atuação, uma vez que a entrevistada relatou ter experiência tanto em espaço escolar como não escolar. Identificamos, através dos relatos da pedagoga, as dificuldades que os profissionais encontram em trabalhar nos ambientes não escolares, uma vez que a graduação em Pedagogia ainda não prepara de forma ampla os discentes para atuar em espaços não escolares.

Diante disso, percebemos o quão importante é que a formação do pedagogo ofereça todo suporte e preparação para que o mesmo esteja seguro para atuar nas mais diversas áreas, e, conseqüentemente, ser um excelente profissional. O que nos fez refletir também sobre nossa profissão e em qual espaço nos identificamos para futuramente atuar.

Portanto, a realização deste trabalho possibilitou compreender as relações entre os conceitos dos autores que contribuíram para a realização deste e as falas da pedagoga entrevistada, levando em consideração suas experiências e entendimento sobre o tema. A pesquisa possibilitou ampliar conhecimentos sobre a pedagogia social e contribuiu para refletirmos sobre nosso processo formativo de futuras pedagogas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, E. P. et al. **A Formação do Pedagogo para Espaços Não-Escolares: uma análise dos currículos do curso de pedagogia da UFPE para atuação na área de recursos humanos.** 2010. Disponível em: http://www.ufpe%2Cbr/ce/imagens/Graduacao_pedagogia/pdf/2010.1/ Acesso em: 25 Out. 2016.

BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: Busca e movimento.** Campinas, SP: Papirus, 1996.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.** Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LIBÂNEO, José Carlos. **Diretrizes Curriculares da Pedagogia: Imprecisões teóricas e concepção estreita da Formação profissional de educadores.** Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 – Especial, p. 843-876, out. 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, Evelcy Monteiro. **Construção da identidade profissional do Pedagogo Social no Brasil.** Universidade Federal do Paraná, 2013.

MONTEIRO, I. A. **Formação inicial e profissão docente: As representações sociais dos alunos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco.** Recife: Universitária UFPE, 2005.